

2.6.19 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA FAUNA

O Programa de Monitoramento da Fauna tem o objetivo de acompanhar, ao longo do tempo, os impactos ambientais sobre a fauna, provenientes da “alteração dos remanescentes florestais”, decorrentes principalmente, das atividades de supressão de vegetação para a construção do gasoduto.

Os trabalhos de campo de monitoramento da fauna (avifauna e herpetofauna) estão autorizados pelo IBAMA, por meio da emissão da Autorização de Coleta, Captura e Transporte para o Programa de Monitoramento de Fauna Nº 401/2009-SUPES/SP (ANEXO 2.6.19-1). Esse Programa prevê a execução de 17 campanhas de campo no total, sendo 01 (uma) antes do início das obras e as outras 16, trimestrais, durante os períodos de instalação e operação do gasoduto.

Até o momento foram realizadas 07 (sete) campanhas do Programa de Monitoramento de Fauna, previstas para a fase de construção e montagem do GASTAU. As campanhas subseqüentes seguirão o cronograma proposto no QUADRO 2.6.19-1.

QUADRO 2.6.19-1 – Cronograma das campanhas do Programa de Monitoramento de Fauna ao longo da fase de instalação e operação do Gasoduto Caraguatatuba-Taubaté.

Em laranja as 07 campanhas realizadas e em branco a previsão de realização das 10 campanhas subseqüentes.

	2008		2009				2010				2011				2012			
	Pré-instalação		Instalação						Operação									
Campanhas	Set	Dez	Mar	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov	

Com o intuito de verificar e acompanhar as alterações na comunidade faunística (avifauna e herpetofauna) ao longo do período de instalação do gasoduto e também de evidenciar ao órgão licenciador o andamento do Programa de Monitoramento de Fauna, o presente relatório apresenta uma compilação e interpretação dos resultados obtidos nas campanhas realizadas na fase de instalação do Gasoduto Caraguatatuba-Taubaté, executadas pela empresa Geotec. Para tanto, foram considerados e analisados os dados brutos apresentados nos relatórios parciais que estão sendo protocolizados na Superintendência do IBAMA no Estado de São Paulo – SUPES (ANEXO 2.6.19-2). Constam ainda nessa compilação e análise, os resultados obtidos a partir de março de

2009 para os três pontos que foram acrescentados ao Programa de Monitoramento de Fauna do GASTAU em decorrência da readequação e melhorias na Estrada do Pavoeiro, implantação da área do poço e de áreas de apoio necessárias à construção do poço do túnel (LI N°573/2008). Dessa forma, ambos os monitoramentos estão sendo analisados em conjunto por se tratarem da mesma área de influência.

Para um melhor entendimento da localização espacial dos pontos monitorados tanto em relação à Área Diretamente Afetada – ADA quanto em relação ao contexto florestal do entorno da obra, serão apresentados primeiramente os locais (pontos) de monitoramento (ANEXO 2.6.19-3 e QUADRO 2.6.19-2). Na seqüência, seguem as análises preliminares dos resultados obtidos nas campanhas realizadas para cada grupo faunístico.

2.6.19-1 Pontos de Monitoramento

O Programa de Monitoramento da Fauna está sendo realizado na Área de Influência Direta - AID do gasoduto, em remanescentes de Mata Atlântica localizados próximos aos limites sul e norte do Parque Estadual da Serra do Mar - PESM. Estes locais são os mesmos utilizados no diagnóstico da fauna por ocasião da elaboração do EIA/RIMA. Segue no QUADRO 2.6.19-2 e ANEXO 2.6.19-3 a localização dos pontos de monitoramento da fauna e suas respectivas fitofisionomias.

QUADRO 2.6.19-2 - Localização dos pontos de monitoramento da fauna, coordenadas geográficas e fitofisionomia.

PONTO	COORDENADAS		LOCALIZAÇÃO	FITOFISIONOMIA
	E	N		
P.01	446.398	7.385.753	Caraguatatuba	Floresta Ombrófila Densa Terras Baixas
P.02	441.615	7.388.117	Paraibuna	Floresta Ombrófila Densa Montana
P.03	437.125	7.398.679	Paraibuna	Floresta Ombrófila Densa Montana
P.04	442.016	7.390.486	Estrada do Pavoeiro Altura do km 10+125	Floresta Ombrófila Densa Montana
P.05	442.408	7.389.485	Estrada do Pavoeiro Altura do km 13+380	Floresta Ombrófila Densa Montana
P.06	441.809	7.388.268	Estrada do Pavoeiro Altura do km 16+100	Floresta Ombrófila Densa Montana

A fauna está sendo monitorada em 06 (seis) unidades amostrais (pontos), de acordo com o previsto no PBA e no Estudo Ambiental da Estrada do Pavoeiro. Em cada um desses pontos a fauna (avifauna e herpetofauna) está sendo monitorada com métodos padronizados (avifauna - redes de neblina e censos e herpetofauna - armadilhas de interceptação e queda e buscas ativas).

2.6.19-2 Métodos

Avifauna:

A avifauna está sendo monitorada utilizando-se dois métodos complementares, sendo o método de redes de neblina (com anilhamento) e o método de pontos fixos. Para incorporar um maior número de espécies na lista geral dos fragmentos e reforçar o levantamento qualitativo, foram realizadas ainda observações não-sistematizadas nos pontos amostrados.

O método de redes de neblina (FOTOS 2.6.19-1 e 2.6.19-2) está sendo empregado da seguinte forma: em cada um dos seis pontos de amostragem são montadas 10 redes de neblina (12 m x 2,5 m, malha de 22 mm). A amostragem é feita por um período de três dias, sendo 12 horas por dia, totalizando 36 horas de amostragem e um esforço amostral de 360 horas-rede por ponto (10 redes x 36 horas). Considerando todos os pontos amostrais, totaliza-se um esforço de 2160 horas-rede com redes de neblina por campanha. Todas as aves capturadas nas redes são marcadas individualmente com uma anilha de metal (FOTO 2.6.19-3), numeradas seqüencialmente de 01 ao ∞ (infinito), com marcação de ano e logotipo. Os indivíduos capturados são colocados em sacos de pano para posterior identificação, anilhamento e soltura. A ordenação sistemática e a nomenclatura científica e vernácula utilizadas no presente relatório seguem o disposto pelo CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2009).



FOTO 2.6.19-1: Rede de neblina instalada durante as atividades de monitoramento da avifauna (Fonte: GEOTEC, jun/2010).

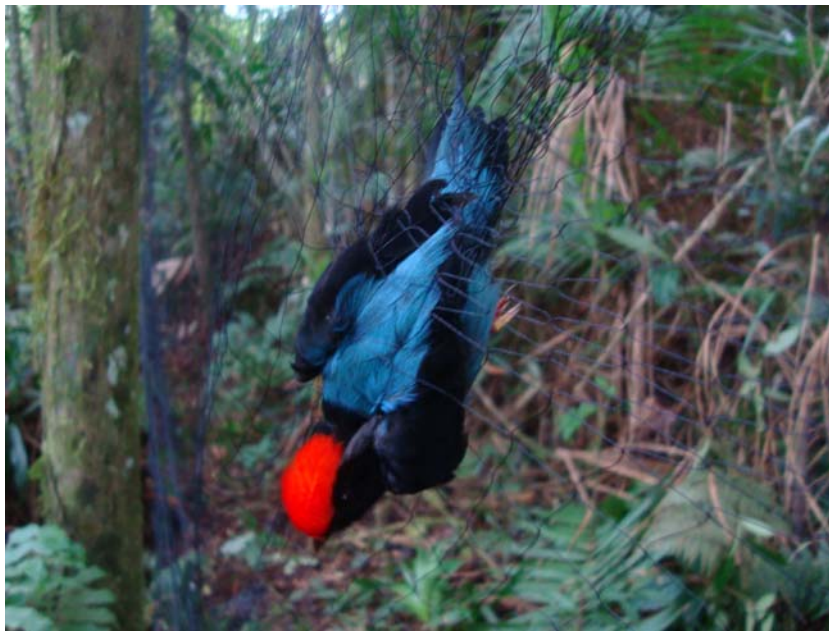


FOTO 2.6.19-2: Ave capturada em rede de neblina durante atividade de monitoramento (Fonte: GEOTEC, jun/2010).



FOTO 2.6.19-3: Anilha numerada utilizada para marcação individual dos espécimes capturados (Fonte: GEOTEC, junho/2010).

O outro método utilizado para o monitoramento da avifauna é o método de pontos fixos de escuta (Blondel et al. 1970, Vielliard & Silva 1990). Nesse método, o pesquisador permanece parado por um tempo pré-determinado no ponto e registra todas as espécies

com as quais tiver contato, visual e/ou auditivo. Em cada um dos seis pontos amostrais são estabelecidos cinco pontos fixos de escuta, distantes ao menos 150 metros entre si, nos quais o pesquisador permanece por 10 minutos, registrando todas as aves com as quais tem contato (visual ou auditivo) em um raio de até 50 metros. Os cinco pontos são amostrados por duas manhãs consecutivas, sendo que a seqüência de amostragem dos pontos é invertida na segunda manhã, com o intuito de evitar eventual viés amostral. Ao final de cada campanha são despendidas cerca de 1,67 horas através desse método em cada um dos seis pontos, totalizando 10 horas de amostragem, considerando-se os seis pontos amostrais. As amostragens por esse método são feitas preferencialmente de manhã, das 6:00 as 10:00.

Com relação às observações não sistematizadas, em cada um dos pontos amostrais são feitas 40 horas de observação por campanha, totalizando 240 horas de observação por campanha, quando considerados as seis unidades amostrais.

Herpetofauna:

O monitoramento da herpetofauna também está sendo feito através da utilização de dois métodos complementares, busca ativa com levantamento em sítios de reprodução (*survey at breeding site*, sensu Scott Jr & Woodward, 1994) e a coleta passiva por meio de armadilhas de interceptação e queda (Corn, 1994).

As armadilhas de interceptação e queda consistem em baldes (65 litros) enterrados no solo, conectados entre si por cercas feitas de lona, sustentadas por estacas de madeira, que mantém a sua estrutura vertical. O papel da cerca é de interceptar espécimes que se deslocam no solo, forçando-os a desviar sua trajetória na direção dos baldes, terminando por cair dentro deles.

Em cada um dos três pontos amostrais relacionados com a faixa do gasoduto (P.01, P.02 e P.03) foram instalados três baldes conectados por 10 m de cerca (com 50 cm de altura), resultando em linhas de aproximadamente 20 m de extensão. Nos outros três pontos, relacionados com a Estrada do Pavoeiro (P.04, P.05 e P.06, acrescentados ao programa de monitoramento em março de 2009), está sendo utilizado o mesmo método, porém as linhas de armadilhas dispostas em cada um dos pontos contêm 10 baldes conectados por 5 m de cerca, resultando em linhas de aproximadamente 55 m de extensão.

Em cada uma das campanhas de monitoramento, as armadilhas permanecem abertas por um período de três dias, totalizando um esforço amostral de 216 horas-balde em P.01, P.02 e P.03 e de 720 horas-balde em P.04, P.05 e P.06. Considerando-se todos os pontos, o esforço amostral empregado nesse método é de 2808 horas-balde.

As armadilhas são revisadas diariamente, sendo que os baldes ainda recebem pequenos furos em suas bases e pedaços de isopor, com o intuito de prevenir a morte acidental dos animais capturados nas armadilhas. Após o encerramento das atividades de campo em cada campanha, todos os baldes são fechados com as suas respectivas tampas presas com abraçadeiras de nylon, para evitar a captura de indivíduos fora do período de monitoramento.

Para o método de busca ativa em sítios de reprodução estão sendo vistoriados locais de possível ocorrência da herpetofauna (brejos, córregos, lagoas e poças temporárias) no interior e entorno das áreas monitoradas. Algumas trilhas existentes no interior da mata ciliar também foram percorridas em busca de indivíduos da herpetofauna. Além disso, locais de maior probabilidade de encontro destes animais, tais como bromélias, poças e cursos d'água, foram vistoriados. Este método é usado amplamente em estudos de herpetofauna e mostram-se muito eficiente para a captura de répteis e anfíbios anuros em atividade de forrageio.

Em cada um dos seis pontos amostrais estão sendo despendidas 6 horas-observador de buscas ativas por campanha (3 horas no período diurno e 3 horas no período noturno), totalizando 216 horas-observador, considerando-se os seis pontos amostrais.

2.6.19-3 – Resultados

Os dados decorrentes das campanhas de campo do Programa de Monitoramento de Fauna do GASTAU estão sendo analisados conjuntamente de forma a obter respostas para o objetivo central do Programa, que é o de acompanhar ao longo do tempo possíveis alterações na comunidade faunística em decorrência da implementação do GASTAU e áreas de apoio.

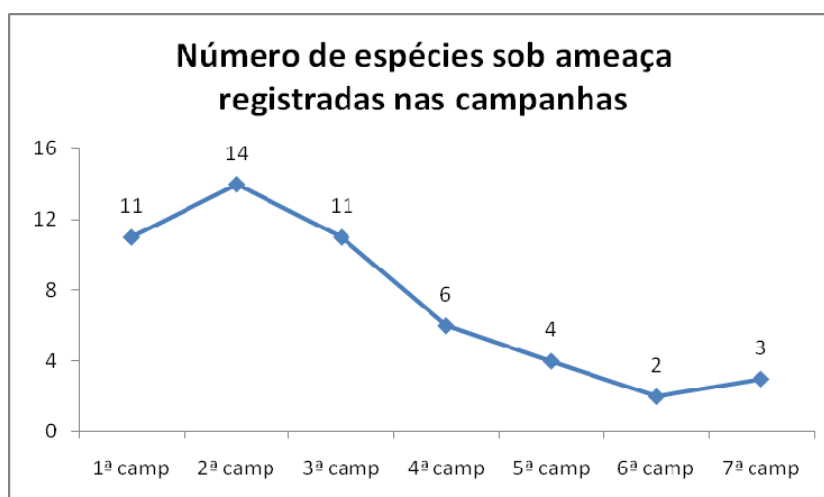
Análises mais robustas acerca dos eventuais impactos da instalação do gasoduto sobre a fauna poderão ser feitas com a continuidade do programa de monitoramento. No entanto, visto que já foram realizadas sete campanhas de amostragem, segue abaixo análises preliminares sobre alterações nos parâmetros biológicos das comunidades de avifauna e herpetofauna ao longo das campanhas realizadas.

Avifauna:

Até o momento, foram registradas no Programa de Monitoramento de Fauna do GASTAU 262 espécies de aves (QUADRO 2.6.19-3).

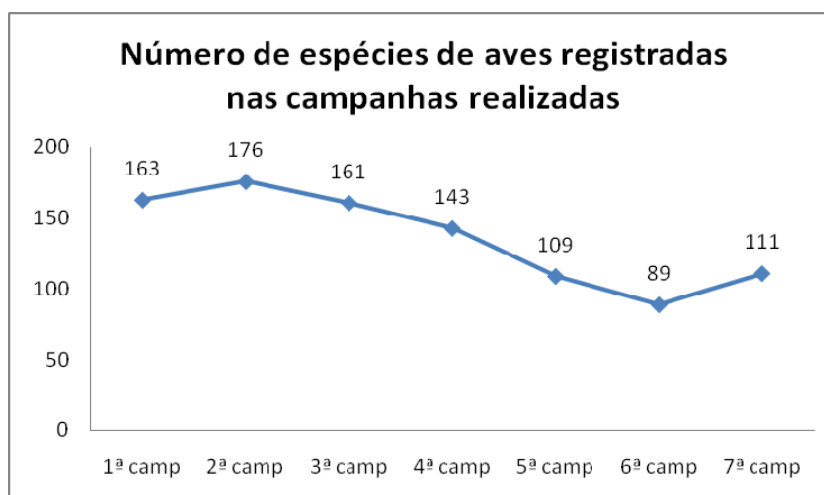
Dentre as 262 espécies registradas, 03 (três) estão presentes na lista nacional de espécies ameaçadas, na categoria “vulnerável”, sendo o gavião-pombo-pequeno (*Leucopternis lacernulatus*), o pixoxó (*Sporophila frontalis*) e a cigarra-verdadeira (*Sporophila falcirostris*). Cabe ressaltar que as duas últimas espécies também são criticamente ameaçadas de extinção para o estado de São Paulo (SMA, 2008) e foram registradas apenas nas três primeiras campanhas. Além dessas três espécies outras 2 (duas) estão criticamente ameaçadas para o estado de São Paulo, 11 (onze) se encontram na categoria “vulnerável” para o Estado e outras 7 (sete) na categoria “quase-ameaçado”. O GRÁFICO 2.6.19-1 mostra ainda que o número de registros de espécies sob algum grau de ameaça teve um decréscimo relevante a partir da 4ª campanha de monitoramento.

GRÁFICO 2.6.19-1 – Número de espécies presentes em listas oficiais de ameaça (MMA, 2003; SMA, 2008) registradas nas campanhas de monitoramento realizadas.



Outro parâmetro utilizado para analisar eventuais impactos sobre a avifauna foi a riqueza de espécies ao longo das campanhas. Considerando todos os métodos de amostragem utilizados, os dados indicam que o número de espécies registradas decresceu desde a fase pré-instalação do gasoduto (GRÁFICO 2.6.19-2).

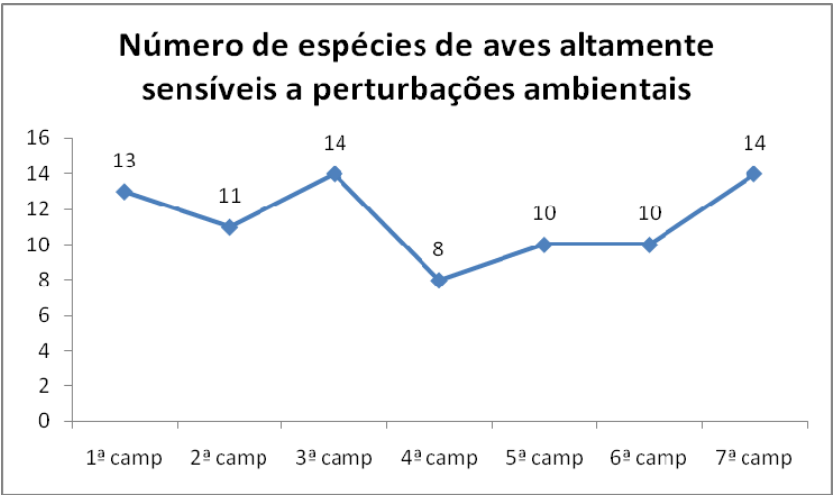
GRÁFICO 2.6.19-2 – Riqueza de espécies da avifauna nas 07 (sete) campanhas de monitoramento realizadas.



As maiores riquezas observadas nas três primeiras campanhas se deu, provavelmente, por terem sido feitas em períodos reprodutivos das espécies de aves, que ocorre entre setembro e março (Sick, 1997). Por ser o pico da estação reprodutiva, a detectabilidade das espécies torna-se maior (Develey, 2003), aumentando, dessa maneira, o número de contatos com os indivíduos e, conseqüentemente, o número de espécies registradas. No entanto, seria esperado o mesmo padrão de detectabilidade para a sexta campanha de campo, que ocorreu também em época chuvosa. Porém, a sexta campanha foi a que teve o menor número de espécies registradas dentre todas as realizadas. A conclusão de que tal decréscimo no número de espécies registradas está relacionado à instalação do gasoduto ainda é bastante incerta. Com a continuidade do Programa de Monitoramento, novas informações serão coletadas e respostas acerca do impacto do empreendimento sobre a avifauna poderão ser obtidas de maneira mais adequada.

Além do parâmetro de riqueza, foi utilizado outro parâmetro que pode indicar alterações na estrutura da comunidade de aves nesses pontos amostrados. Espécies sensíveis a perturbações no ambiente tendem a ser as primeiras a sofrer os eventuais impactos causados pela implantação do gasoduto, caso eles ocorram. Analisando as espécies com alta sensibilidade a perturbações ambientais (segundo critério proposto por Stotz et al., 1996), nota-se que o número de espécies com essa característica se manteve estável entre a primeira e a última campanha, com flutuações não significativas ao longo do programa (GRÁFICO 2.6.9-3).

GRÁFICO 2.6.19-3 – Número de espécies altamente sensíveis (segundo critério proposto por Stotz et al., 1996) registradas nas campanhas de monitoramento realizadas.



QUADRO 2.6.19-3 – Espécies registradas durante as campanhas de monitoramento de fauna (1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª) do Gasoduto Caraguatatuba-Taubaté. Grau de ameaça (IBAMA 2008 e Estado de SP 2008): QA – quase ameaçado; DD – dados deficientes; VU – vulnerável; CR – criticamente ameaçado. Sensibilidade à perturbações ambientais Segundo Stotz et al. (1996).

Ordem	Familia	Espécie	Nome popular	1ª camp.	2ª camp.	3ª camp.	4ª camp.	5ª camp.	6ª camp.	7ª camp.	IBAMA 2003	SMA2008	Sensibilidade
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Tinamus solitarius</i>	macuco	X	X		X					VU	Média
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus obsoletus</i>	inhambuguaçu	X	X	X	X	X	X	X			Baixa
Anseriformes	Anatidae	<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê		X								Baixa
Anseriformes	Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho	X	X		X						Baixa
Galliformes	Cracidae	<i>Penelope superciliaris</i>	jacupemba		X							QA	Média
Galliformes	Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	jacuaçu	X	X	X						QA	Média
Galliformes	Odontophoridae	<i>Odontophorus capueira</i>	uru	X	X	X				X			Alta
Podicipediformes	Podicipedidae	<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador							X			Média
Pelecaniformes	Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá				X	X		X			Baixa
Pelecaniformes	Fregatidae	<i>Fregata magnificens</i>	tesourão	X	X		X						Alta
Ciconiiformes	Ardeidae	<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi	X	X		X						Média
Ciconiiformes	Ardeidae	<i>Butorides striata</i>	socozinho			X	X						Baixa
Ciconiiformes	Ardeidae	<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira			X							Baixa
Ciconiiformes	Ardeidae	<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura							X			Baixa
Ciconiiformes	Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	X	X		X			X			Baixa
Ciconiiformes	Ardeidae	<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira	X	X	X	X	X		X			Média
Ciconiiformes	Ardeidae	<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	X	X		X			X			Baixa
Ciconiiformes	Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró										Média
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	X	X	X		X					Baixa
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	X	X	X	X	X					Baixa
Falconiformes	Accipitridae	<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura		X								Média

4º RELATÓRIO SEMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO ATENDIMENTO DAS CONDICIONANTES ESTABELECIDAS NA LI

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA

GASTAU

2.6.19 - 11

REV 0 – JUL/10

Ordem	Familia	Espécie	Nome popular	1ª camp.	2ª camp	3ª camp	4ª camp	5ª camp	6ª camp	7ª camp	IBAMA 2003	SMA2008	Sensibilidade
Falconiformes	Accipitridae	<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira		X								Baixa
Falconiformes	Accipitridae	<i>Accipiter striatus</i>	gavião-miúdo	X	X	X	X						Média
Falconiformes	Accipitridae	<i>Geranospiza caerulescens</i>	gavião-pernilongo	X	X		X						Média
Falconiformes	Accipitridae	<i>Leucopternis lacernulatus</i>	gavião-pombo-pequeno						X		VU	VU	Alta
Falconiformes	Accipitridae	<i>Leucopternis polionotus</i>	gavião-pombo-grande			X						VU	Alta
Falconiformes	Accipitridae	<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo										Baixa
Falconiformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	X	X	X	X	X	X	X			Baixa
Falconiformes	Accipitridae	<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta	X	X		X						Média
Falconiformes	Accipitridae	<i>Spizaetus tyrannus</i>	gavião-pega-macaco	X	X	X						VU	Média
Falconiformes	Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	caracará	X	X	X	X			X			Baixa
Falconiformes	Falconidae	<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	X	X	X	X	X		X			Baixa
Falconiformes	Falconidae	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã	X	X	X			X				Baixa
Falconiformes	Falconidae	<i>Micrastur ruficollis</i>	falcão-caburé				X		X	X			Média
Falconiformes	Falconidae	<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	X	X	X							Baixa
Falconiformes	Falconidae	<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira	X	X								Baixa
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides cajanea</i>	saracura-três-potes	X	X	X							Alta
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	X			X	X	X	X			Média
Gruiformes	Rallidae	<i>Amaurolimnas concolor</i>	saracura-lisa	X	X	X							Média
Gruiformes	Rallidae	<i>Laterallus melanophaius</i>	sanã-parda	X	X	X							Baixa
Gruiformes	Rallidae	<i>Porzana albicollis</i>	sanã-carijó	X	X	X							Média
Gruiformes	Rallidae	<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	X	X								Média
Gruiformes	Rallidae	<i>Gallinula chloropus</i>	frango-d'água-comum	X	X	X	X						Baixa
Gruiformes	Rallidae	<i>Porphyrio martinica</i>	frango-d'água-azul										Baixa
Gruiformes	Cariamidae	<i>Cariama cristata</i>	seriema					X	X	X			Média
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	X	X	X	X			X			Baixa
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	X	X	X	X						Baixa

4º RELATÓRIO SEMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO ATENDIMENTO DAS CONDICIONANTES ESTABELECIDAS NA LI

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA

Ordem	Familia	Espécie	Nome popular	1ª camp.	2ª camp.	3ª camp.	4ª camp.	5ª camp.	6ª camp.	7ª camp.	IBAMA 2003	SMA2008	Sensibilidade
Columbiformes	Columbidae	<i>Claravis pretiosa</i>	pararu-azul	X	X	X	X						Baixa
Columbiformes	Columbidae	<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico										Baixa
Columbiformes	Columbidae	<i>Patagioenas picazuro</i>	pombão					X	X	X			Média
Columbiformes	Columbidae	<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega			X							Média
Columbiformes	Columbidae	<i>Patagioenas plumbea</i>	pomba-amargosa					X		X			Alta
Columbiformes	Columbidae	<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	X	X	X	X	X					Baixa
Columbiformes	Columbidae	<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-gemeadeira					X		X			Média
Columbiformes	Columbidae	<i>Geotrygon montana</i>	pariri	X	X	X		X	X	X			Média
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Aratinga leucophthalma</i>	periquitão-maracanã	X	X		X		X				Baixa
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha	X	X	X	X	X	X	X			Média
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	X	X	X							Baixa
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Brotogeris tirica</i>	periquito-rico	X	X	X	X			X			Baixa
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Pionopsitta pileata</i>	cuiú-cuiú	X	X	X	X						Média
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-verde	X	X	X	X	X	X	X			Média
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona farinosa</i>	papagaio-moleiro	X	X							CR	Média
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Triclaria malachitacea</i>	sabiá-cica			X						VU	Média
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	X	X	X	X		X	X			Baixa
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	papa-lagarta-acanelado	X	X		X						Baixa
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	X	X	X		X		X			Baixa
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Guira guira</i>	anu-branco	X									Baixa
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Tapera naevia</i>	saci	X	X	X							Baixa
Strigiformes	Strigidae	<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato					X					Baixa
Strigiformes	Strigidae	<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	murucututu-de-barriga-amarela	X	X		X						Alta
Strigiformes	Strigidae	<i>Strix virgata</i>	coruja-do-mato										Média
Strigiformes	Strigidae	<i>Glaucidium minutissimum</i>	caburé-miudinho	X	X	X	X						Média

4º RELATÓRIO SEMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO ATENDIMENTO DAS CONDICIONANTES ESTABELECIDAS NA LI

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA

Ordem	Familia	Espécie	Nome popular	1ª camp.	2ª camp.	3ª camp.	4ª camp.	5ª camp.	6ª camp.	7ª camp.	IBAMA 2003	SMA2008	Sensibilidade
Strigiformes	Strigidae	<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda			X							Baixa
Caprimulgiformes	Nyctibiidae	<i>Nyctibius griseus</i>	mãe-da-lua	X	X	X	X						Baixa
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju	X	X	X	X						Média
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau	X	X	X	X						Baixa
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau-tesoura		X								Baixa
Apodiformes	Apodidae	<i>Cypseloides fumigatus</i>	taperuçu-preto	X	X		X					DD	Média
Apodiformes	Apodidae	<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçu-de-coleira-branca	X	X	X	X						Baixa
Apodiformes	Trochilidae	<i>Ramphodon naevius</i>	beija-flor-rajado	X	X	X	X			X			Média
Apodiformes	Trochilidae	<i>Phaethornis ruber</i>	rabo-branco-rubro	X	X	X	X						Média
Apodiformes	Trochilidae	<i>Phaethornis eurynome</i>	rabo-branco-de-garganta-rajada	X	X	X			X	X			Média
Apodiformes	Trochilidae	<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto					X					Média
Apodiformes	Trochilidae	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho				X						Baixa
Apodiformes	Trochilidae	<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-frente-violeta	X	X	X		X	X	X			Média
Apodiformes	Trochilidae	<i>Hylocharis cyanus</i>	beija-flor-roxo	X	X								Baixa
Apodiformes	Trochilidae	<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco	X	X	X		X					Baixa
Apodiformes	Trochilidae	<i>Polytmus guainumbi</i>	beija-flor-de-bico-curvo	X	X							VU	Média
Apodiformes	Trochilidae	<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca	X	X	X		X					Baixa
Apodiformes	Trochilidae	<i>Clytolaema rubricauda</i>	beija-flor-rubi						X				Média
Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon viridis</i>	surucuá-grande-de-barriga-amarela	X	X	X	X		X				Média
Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado					X		X			Média
Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon rufus</i>	surucuá-de-barriga-amarela			X				X			Média
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande					X	X				Baixa

4º RELATÓRIO SEMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO ATENDIMENTO DAS CONDICIONANTES ESTABELECIDAS NA LI

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA

Ordem	Familia	Espécie	Nome popular	1ª camp.	2ª camp.	3ª camp.	4ª camp.	5ª camp.	6ª camp.	7ª camp.	IBAMA 2003	SMA2008	Sensibilidade
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	X	X	X	X						Baixa
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	X	X	X	X						Baixa
Coraciiformes	Momotidae	<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	juruva-verde	X	X	X	X	X	X	X			Média
Piciformes	Ramphastidae	<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto	X	X	X						CR	Alta
Piciformes	Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde					X	X	X			Média
Piciformes	Ramphastidae	<i>Pteroglossus bailloni</i>	araçari-banana			X						VU	Alta
Piciformes	Picidae	<i>Picumnus cirratus</i>	pica-pau-anão-barrado					X		X			Baixa
Piciformes	Picidae	<i>Picumnus temminckii</i>	pica-pau-anão-de-coleira	X	X	X	X						Média
Piciformes	Picidae	<i>Melanerpes flavifrons</i>	benedito-de-testa-amarela	X	X					X			Média
Piciformes	Picidae	<i>Veniliornis passerinus</i>	picapauzinho-anão					X	X				Baixa
Piciformes	Picidae	<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó	X	X	X	X		X	X			Média
Piciformes	Picidae	<i>Piculus flavigula</i>	pica-pau-bufador	X	X	X				X			Alta
Piciformes	Picidae	<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	X	X	X	X						Baixa
Piciformes	Picidae	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	X	X	X	X	X		X			Baixa
Piciformes	Picidae	<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela	X	X	X	X	X	X	X			Média
Piciformes	Picidae	<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	X	X	X		X		X			Baixa
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Hypoedaleus guttatus</i>	chocão-carijó	X	X	X	X	X	X	X			Alta
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Batara cinerea</i>	matracão	X	X	X	X	X	X				Média
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Mackenziaena severa</i>	borralhara					X					Média
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata	X	X	X	X	X	X	X			Baixa
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Dysithamnus stictothorax</i>	choquinha-de-peito-pintado			X						QA	Média
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa	X	X	X	X	X	X	X			Média

4º RELATÓRIO SEMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO ATENDIMENTO DAS CONDICIONANTES ESTABELECIDAS NA LI

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA

Ordem	Familia	Espécie	Nome popular	1ª camp.	2ª camp.	3ª camp.	4ª camp.	5ª camp.	6ª camp.	7ª camp.	IBAMA 2003	SMA2008	Sensibilidade
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Myrmotherula gularis</i>	choquinha-de-garganta-pintada					X	X	X			Média
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Myrmotherula unicolor</i>	choquinha-cinzenta					X				VU	Média
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	chorozinho-de-asa-vermelha	X	X	X	X			X			Média
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Drymophila ferruginea</i>	trovoada	X	X	X	X	X					Média
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Drymophila malura</i>	choquinha-carijó						X	X			Média
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Drymophila squamata</i>	pintadinho	X	X		X			X			Média
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Terenura maculata</i>	zidedê	X	X	X	X						Média
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca-do-sul	X	X	X	X	X	X	X			Média
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Myrmeciza squamosa</i>	papa-formiga-de-grota	X	X	X	X		X	X			Média
Passeriformes	Conopophagidae	<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente	X	X	X		X	X	X			Média
Passeriformes	Conopophagidae	<i>Conopophaga melanops</i>	cuspidor-de-máscara-preta	X			X		X	X			Alta
Passeriformes	Grallariidae	<i>Grallaria varia</i>	tovacuçu					X					Alta
Passeriformes	Rhinocryptidae	<i>Merulaxis ater</i>	entufado					X	X	X		QA	Alta
Passeriformes	Rhinocryptidae	<i>Scytalopus speluncae</i>	tapaculo-do-espinhaço		X	X							Média
Passeriformes	Formicariidae	<i>Formicarius colma</i>	galinha-do-mato	X	X	X		X	X	X			Alta
Passeriformes	Formicariidae	<i>Chamaeza campanisona</i>	tovaca-campainha	X	X	X	X						Alta
Passeriformes	Formicariidae	<i>Chamaeza meruloides</i>	tovaca-cantadora					X					Média
Passeriformes	Scleruridae	<i>Sclerurus scansor</i>	vira-folha						X	X			Alta
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Dendrocincla turdina</i>	arapaçu-liso	X	X	X	X	X	X	X			Média
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	X	X	X	X	X	X	X			Média
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	arapaçu-de-garganta-branca						X	X			Média
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado			X		X	X	X			Alta
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	arapaçu-escamado			X							Alta
Passeriformes	Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	X	X	X	X	X	X	X			Baixa

4º RELATÓRIO SEMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO ATENDIMENTO DAS CONDICIONANTES ESTABELECIDAS NA LI

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA



Ordem	Familia	Espécie	Nome popular	1ª camp.	2ª camp.	3ª camp.	4ª camp.	5ª camp.	6ª camp.	7ª camp.	IBAMA 2003	SMA2008	Sensibilidade
Passeriformes	Furnariidae	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé	X		X	X	X	X	X			Média
Passeriformes	Furnariidae	<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném	X	X	X	X	X	X	X			Baixa
Passeriformes	Furnariidae	<i>Anabacerthia amaurotis</i>	limpa-folha-miúdo					X					Alta
Passeriformes	Furnariidae	<i>Philydor atricapillus</i>	limpa-folha-coroado	X	X	X	X	X		X			Alta
Passeriformes	Furnariidae	<i>Philydor rufum</i>	limpa-folha-de-testa-baia							X			Média
Passeriformes	Furnariidae	<i>Anabazenops fuscus</i>	trepador-coleira						X	X			Alta
Passeriformes	Furnariidae	<i>Automolus leucophthalmus</i>	barranqueiro-de-olho-branco	X	X	X	X	X		X			Média
Passeriformes	Furnariidae	<i>Lochmias nematura</i>	joão-porca	X	X	X	X	X	X				Média
Passeriformes	Furnariidae	<i>Heliobletus contaminatus</i>	trepadorzinho							X			Alta
Passeriformes	Furnariidae	<i>Xenops minutus</i>	bico-virado-miúdo	X	X	X	X	X		X			Média
Passeriformes	Furnariidae	<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-carijó						X	X			Média
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Mionectes rufiventris</i>	abre-asa-de-cabeça-cinza	X	X	X	X	X	X	X			Média
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo	X	X	X	X	X	X	X			Média
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Hemitriccus obsoletus</i>	catraca	X	X	X	X						Média
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Hemitriccus orbitatus</i>	tiririzinho-do-mato					X	X	X			Média
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	tachuri-campainha						X	X			Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiornis auricularis</i>	miudinho	X	X	X	X	X	X				Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	tororó					X	X	X			Média
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Todirostrum poliocephalum</i>	teque-teque	X	X	X	X						Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Phyllomyias fasciatus</i>	piolhinho		X		X						Média
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela					X	X				Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Elaenia parvirostris</i>	guaracava-de-bico-curto	X	X	X	X						Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	X	X	X	X	X	X	X			Baixa

4º RELATÓRIO SEMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO ATENDIMENTO DAS CONDICIONANTES ESTABELECIDAS NA LI

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA

Ordem	Familia	Espécie	Nome popular	1ª camp.	2ª camp.	3ª camp.	4ª camp.	5ª camp.	6ª camp.	7ª camp.	IBAMA 2003	SMA2008	Sensibilidade
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato	X	X	X	X			X			Média
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta	X	X	X	X	X	X	X			Média
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho	X	X	X	X	X	X	X			Média
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Platyrinchus leucoryphus</i>	patinho-gigante							X		VU	Alta
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe					X		X			Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiobius barbatus</i>	assanhadinho						X				Alta
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro	X	X	X	X						Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado					X	X	X			Média
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	guaracavuçu	X	X	X	X						Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno	X	X	X	X						Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada	X	X	X	X			X			Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	X	X	X	X						Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Legatus leucophaeus</i>	bem-te-vi-pirata	X	X	X	X	X					Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	X	X	X	X		X	X			Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	X	X	X	X	X	X	X			Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Conopias trivirgatus</i>	bem-te-vi-pequeno	X	X	X	X						Média
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	X	X		X	X					Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	X	X		X	X	X				Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Empidonomus varius</i>	peitica	X	X	X	X	X					Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	X	X	X	X	X	X				Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	X	X		X	X					Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Sirystes sibilator</i>	gritador	X	X	X	X						Média
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré					X					Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira	X	X	X	X						Baixa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado					X					Baixa

4º RELATÓRIO SEMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO ATENDIMENTO DAS CONDICIONANTES ESTABELECIDAS NA LI

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA



Ordem	Familia	Espécie	Nome popular	1ª camp.	2ª camp.	3ª camp.	4ª camp.	5ª camp.	6ª camp.	7ª camp.	IBAMA 2003	SMA2008	Sensibilidade
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Attila rufus</i>	capitão-de-saíra	X	X	X	X	X	X	X			Média
Passeriformes	Cotingidae	<i>Phibalura flavirostris</i>	tesourinha-da-mata		X							QA	Média
Passeriformes	Cotingidae	<i>Carpornis cucullata</i>	corocochó	X		X	X	X	X				Alta
Passeriformes	Cotingidae	<i>Procnias nudicollis</i>	araponga			X	X	X				VU	Média
Passeriformes	Cotingidae	<i>Pyroderus scutatus</i>	pavó	X	X	X	X	X				VU	Média
Passeriformes	Pipridae	<i>Neopelma chrysolophum</i>	fruxu					X	X				Média
Passeriformes	Pipridae	<i>Ilicura militaris</i>	tangarazinho			X			X	X			Média
Passeriformes	Pipridae	<i>Manacus manacus</i>	rendeira	X	X	X	X		X				Baixa
Passeriformes	Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará	X	X	X	X	X	X	X			Baixa
Passeriformes	Tityridae	<i>Schiffornis virescens</i>	flautim		X	X	X	X	X	X			Média
Passeriformes	Tityridae	<i>Tityra inquisitor</i>	anambé-branco-de-bochecha-parda	X	X	X	X						Média
Passeriformes	Tityridae	<i>Pachyramphus castaneus</i>	caneleiro							X			Média
Passeriformes	Tityridae	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto	X	X		X	X	X				Baixa
Passeriformes	Tityridae	<i>Pachyramphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto						X				Média
Passeriformes	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	X	X	X	X	X	X	X			Baixa
Passeriformes	Vireonidae	<i>Vireo olivaceus</i>	juruviara		X	X		X	X				Baixa
Passeriformes	Vireonidae	<i>Hylophilus poicilotis</i>	verdinho-coroado			X							Média
Passeriformes	Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	gralha-do-campo							X			Média
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa			X							Baixa
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora		X	X	X						Baixa
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo					X					Baixa
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande	X	X	X	X						Baixa
Passeriformes	Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	X	X	X	X	X		X			Baixa
Passeriformes	Troglodytidae	<i>Cantorchilus longirostris</i>	garrinção-de-bico-			X							Baixa

4º RELATÓRIO SEMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO ATENDIMENTO DAS CONDICIONANTES ESTABELECIDAS NA LI

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA

Ordem	Familia	Espécie	Nome popular	1ª camp.	2ª camp.	3ª camp.	4ª camp.	5ª camp.	6ª camp.	7ª camp.	IBAMA 2003	SMA2008	Sensibilidade
			grande										
Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-una				X	X					Média
Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	X	X	X	X	X	X	X			Baixa
Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco		X	X	X	X					Baixa
Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca						X				Baixa
Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira			X		X	X	X			Média
Passeriformes	Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo		X	X							Baixa
Passeriformes	Motacillidae	<i>Anthus lutescens</i>	caminhairo-zumbidor		X	X							Baixa
Passeriformes	Coerebidae	<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	X	X	X	X			X			Baixa
Passeriformes	Thraupidae	<i>Saltator fuliginosus</i>	pimentão					X	X	X			Média
Passeriformes	Thraupidae	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro	X	X	X	X	X	X	X			Baixa
Passeriformes	Thraupidae	<i>Orchesticus abeillei</i>	sanhaçu-pardo	X	X		X					QA	Média
Passeriformes	Thraupidae	<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete	X	X	X	X	X		X			Média
Passeriformes	Thraupidae	<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	X	X	X	X	X	X				Baixa
Passeriformes	Thraupidae	<i>Ramphocelus bresilius</i>	tiê-sangue	X	X		X						Baixa
Passeriformes	Thraupidae	<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaçu-cinzento	X	X	X	X	X					Baixa
Passeriformes	Thraupidae	<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva	X	X	X	X						Baixa
Passeriformes	Thraupidae	<i>Tangara seledon</i>	saíra-sete-cores	X	X	X	X			X			Média
Passeriformes	Thraupidae	<i>Tangara cyanocephala</i>	saíra-militar	X	X	X	X		X				Média
Passeriformes	Thraupidae	<i>Tangara desmaresti</i>	saíra-lagarta						X	X			Média
Passeriformes	Thraupidae	<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela						X	X			Média
Passeriformes	Thraupidae	<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	X	X	X	X						Baixa
Passeriformes	Thraupidae	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	saíra-ferrugem	X	X	X	X						Baixa
Passeriformes	Emberizidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	X	X	X	X	X		X			Baixa
Passeriformes	Emberizidae	<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo		X		X						Baixa
Passeriformes	Emberizidae	<i>Haplospiza unicolor</i>	cigarra-bambu					X	X	X			Média

4º RELATÓRIO SEMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO ATENDIMENTO DAS CONDICIONANTES ESTABELECIDAS NA LI

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA

GASTAU

2.6.19 - 20

REV 0 – JUL/10

Ordem	Familia	Espécie	Nome popular	1ª camp.	2ª camp	3ª camp	4ª camp	5ª camp	6ª camp	7ª camp	IBAMA 2003	SMA2008	Sensibilidade
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro		X	X	X	X		X			Baixa
Passeriformes	Emberizidae	<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	X	X	X	X						Baixa
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila frontalis</i>	pioxó		X	X					VU	CR	Média
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila falcirostris</i>	cigarra-verdadeira	X	X						VU	CR	Média
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	X	X		X						Baixa
Passeriformes	Emberizidae	<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho	X	X	X	X	X	X				Baixa
Passeriformes	Emberizidae	<i>Arremon flavirostris</i>	tico-tico-de-bico-amarelo			X							Média
Passeriformes	Cardinalidae	<i>Habia rubica</i>	tiê-do-mato-grosso	X	X	X	X	X		X			Alta
Passeriformes	Parulidae	<i>Parula pitiayumi</i>	mariquita	X	X	X	X	X	X	X			Média
Passeriformes	Parulidae	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	X	X	X	X	X					Baixa
Passeriformes	Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	X	X	X	X	X	X	X			Média
Passeriformes	Parulidae	<i>Basileuterus flaveolus</i>	canário-do-mato							X			Média
Passeriformes	Parulidae	<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	pula-pula-assobiador					X	X	X			Média
Passeriformes	Parulidae	<i>Phaeothlypis rivularis</i>	pula-pula-ribeirinho	X	X	X	X			X			Média
Passeriformes	Icteridae	<i>Cacicus chrysopterus</i>	tecelão	X	X	X			X	X			Média
Passeriformes	Icteridae	<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	X	X	X	X						Baixa
Passeriformes	Icteridae	<i>Icterus cayanensis</i>	encontro					X		X			Média
Passeriformes	Icteridae	<i>Gnorimopsar chopi</i>	graúna							X		QA	Baixa
Passeriformes	Icteridae	<i>Molothrus bonariensis</i>	vira-bosta	X	X	X	X						Baixa
Passeriformes	Fringillidae	<i>Sporagra magellanica</i>	pintassilgo		X	X							Baixa
Passeriformes	Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim					X					Baixa
Passeriformes	Fringillidae	<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro	X	X	X	X						Baixa
Passeriformes	Fringillidae	<i>Euphonia chalybea</i>	cais-cais	X	X	X	X					VU	Média
Passeriformes	Fringillidae	<i>Euphonia pectoralis</i>	ferro-velho	X	X	X	X	X	X	X			Média
Passeriformes	Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	pardal	X	X	X	X						Baixa

4º RELATÓRIO SEMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO ATENDIMENTO DAS CONDICIONANTES ESTABELECIDAS NA LI

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA

Após a realização de sete campanhas de monitoramento da avifauna nas áreas de influência do GASTAU, observou-se uma tendência de queda no número de espécies desde a fase pré-instalação, assim como houve também um decréscimo nos registros de espécies que se encontram sob algum grau de ameaça de extinção. Tais alterações observadas nos parâmetros da comunidade de aves amostrada têm ainda um caráter preliminar, sendo que as informações obtidas nas próximas 10 campanhas de monitoramento poderão fornecer outras evidências sobre o impacto da instalação do gasoduto sobre a avifauna. Dessa maneira, não podem ainda ser tomadas conclusões a respeito da real influência exercida pelo empreendimento sobre a avifauna.

Herpetofauna:

Até o momento, considerando todos os métodos utilizados em todas as campanhas realizadas, foram registradas 51 espécies da herpetofauna, sendo 39 de anuros e 12 de répteis (QUADRO 2.6.19-4).

Nenhuma espécie da herpetofauna registrada no Programa de Monitoramento está presente em listas oficiais de ameaça de extinção, tanto em nível nacional (IBAMA, 2003) quanto estadual (SMA, 2008).

Grande parte das espécies registradas é constituída por espécies características de ambientes florestais. No entanto, até o momento, nenhuma espécie da herpetofauna registrada nas campanhas realizadas possui grande especificidade de recursos ambientais, podendo ser considerada como indicadora de qualidade ambiental.

QUADRO 2.6.19-4 - Espécies da herpetofauna registradas nas campanhas de monitoramento de fauna (1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª) do Gasoduto Caraguatatuba-Taubaté.

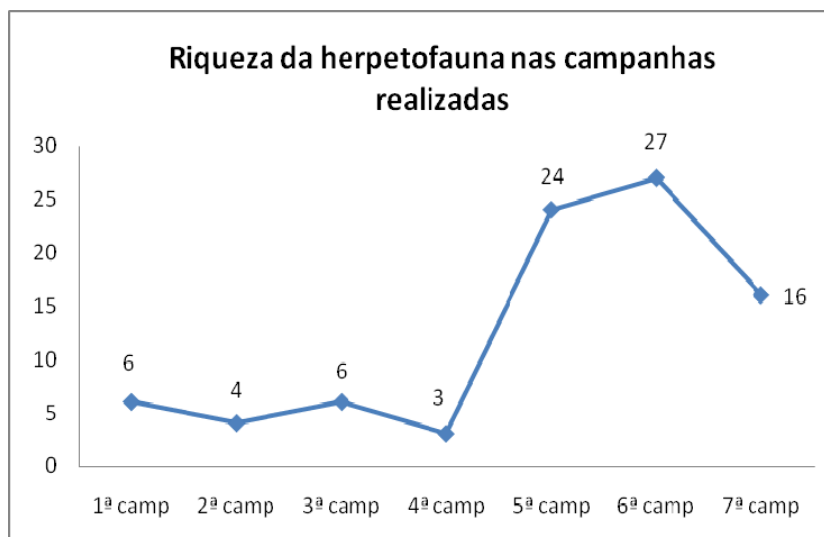
Táxon	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha	5ª campanha	6ª campanha	7ª campanha	IBAMA 2003	SMA 2008
ORDEM ANURA									
Família Bufonidae									
<i>Dendrophryniscus brevipollicatus</i>						X	X		
<i>Rhinella icterica</i>	X	X	X	X	X	X	X		

Táxon	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha	5ª campanha	6ª campanha	7ª campanha	IBAMA 2003	SMA 2008
<i>Rhinella ornata</i>					X	X	X		
Família Craugastoridae									
<i>Haddadus binotatus</i>							X		
Família Cycloramphidae									
<i>Proceratophrys boiei</i>					X	X			
<i>Cycloramphus eleutherodactylus</i>							X		
Família Hylidae									
<i>Aplastodiscus albosignatus</i>	X	X			X	X	X		
<i>Bokermannohyla circumdata</i>						X			
<i>Bokermannohyla hylax</i>					X	X	X		
<i>Dendropsophus elegans</i>						X			
<i>Dendropsophus minutus</i>					X	X			
<i>Dendropsophus nanus</i>					X				
<i>Hypsiboas albomarginatus</i>					X	X			
<i>Hypsiboas albopunctatus</i>					X	X			
<i>Hypsiboas bischoffii</i>						X			
<i>Hypsiboas faber</i>					X	X			
<i>Hypsiboas pardalis</i>					X				
<i>Hypsiboas semilineatus</i>						X			
<i>Hypsiboas polytaenius</i>							X		
<i>Hypsiboas prasinus</i>							X		
<i>Phrynomedusa marginata</i>						X			
<i>Scinax cf catharinae</i>							X		
<i>Scinax alter</i>						X			
<i>Scinax cuvieri</i>					X				
<i>Scinax hayii</i>						X			
<i>Scinax gr. gruber</i>					X				
<i>Trachycephalus mesophaeus</i>						X			
Família Hylodidae									
<i>Crossodactylus caramaschii</i>						X			
<i>Hilodes phyllodes</i>						X			
Família Brachycephalidae									
<i>Ischnocnema quentheri</i>					X		X		

Táxon	1ª campanha	2ª campanha	3ª campanha	4ª campanha	5ª campanha	6ª campanha	7ª campanha	IBAMA 2003	SMA 2008
<i>Ischnocnema parva</i>						X	X		
Família Leiuperidae									
<i>Physalaemus cuvieri</i>	X	X	X	X	X	X	X		
<i>Physalaemus gr. signifer</i>					X				
Família Leptodactylidae									
<i>Pleurodema fuscomaculatum</i>	X								
<i>Leptodactylus bokermanii</i>						X	X		
<i>Leptodactylus fuscus</i>	X	X	X	X	X	X			
<i>Leptodactylus marmoratus</i>						X			
<i>Leptodactylus ocellatus</i>					X	X	X		
Família Microhylidae									
<i>Elachistocleis ovalis</i>						X			
ORDEM SQUAMATA									
Família Colubridae									
<i>Liophis milirais</i>						X			
<i>Chironius bicarinatus</i>						X			
Família Gekkonidae									
<i>Hemidactylus mabuia</i>					X				
Família Gimnophthalmidae									
<i>Ecpleopus gaudichaudii</i>									
Família Teiidae									
<i>Tupinambis merianae</i>			X						
Família Leiosauridae									
<i>Enyalius iheringii</i>					X	X			
<i>Enyalius perditus</i>					X				
Família Gymnophthalmidae									
<i>Colobodactylus cf. taunay</i>					X				
Família Elapidae									
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	X		X						
<i>Oxyrhopus petola</i>			X						
Família Viperidae									
<i>Bothrops jararaca</i>			X			X	X		
<i>Bothrops jararacussu</i>					X				

O GRÁFICO 2.6.19-4 mostra que houve acréscimo significativo de espécies registradas a partir da quinta campanha de monitoramento. Tal situação pode ter ocorrido por dois principais motivos: a) acréscimo de 3 unidades amostrais decorrentes dos pontos de amostragem da Estrada do Pavoeiro e b) elevada pluviosidade no final do ano de 2009 e início do ano de 2010. Considerando as três últimas campanhas, nota-se um decréscimo no número de espécies registradas na última campanha. Tal decréscimo deve ter sido causado pelo fato de a 7ª campanha ter sido realizada em período de seca, pouco propício ao registro da herpetofauna

GRÁFICO 2.6.19-4 – Riqueza de espécies da herpetofauna entre as sete campanhas de monitoramento realizadas.



Com os dados obtidos até o momento, não é possível obter nenhuma conclusão definitiva acerca dos impactos exercidos pela instalação do gasoduto sobre a herpetofauna. As variações de riqueza e abundância observadas entre as campanhas parecem estar mais relacionadas a alterações sazonais da própria comunidade no ambiente natural do que aos eventuais impactos do empreendimento.

Considerações finais

Após sete campanhas de monitoramento de fauna nas áreas de influência do GASTAU, foi notada leve diminuição nos parâmetros de abundância e riqueza das comunidades de

avifauna e herpetofauna. No entanto, tais alterações são pequenas, no caso da avifauna, ou parecem estar relacionados a flutuações naturais das populações, no caso da herpetofauna. Ademais, o conjunto de dados obtidos até o momento pode fornecer apenas evidências preliminares sobre tendências de alterações nesses parâmetros das comunidades biológicas monitoradas.

Dessa maneira, não podem ainda ser feitas conclusões a respeito dos impactos exercidos pela instalação do GASTAU sobre a fauna, sendo que a continuidade do programa de Monitoramento de Fauna certamente produzirá um conjunto maior de informações, que permitirá a execução de análises mais robustas sobre esses impactos.